

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

DO ANALÓGICO AO DIGITAL: COMO AS MÍDIAS TRANSFORMAM A FORMA DE ENSINAR E APRENDER

Flávia Maria Belém Da Silva

Graduação Licenciatura Plena em Pedagogia Habilitação Magistério e Supervisão Escolar. Especialização em Alfabetização e Letramento na área da Educação. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail. flaviasilva12129@student.mustedu.com

RESUMO: A integração das mídias digitais no processo educacional tem se mostrado fundamental para o desenvolvimento de habilidades essenciais necessárias para a vivência no século XXI e para a construção de aprendizes mais autônomos e motivados. Ao utilizar ferramentas digitais, tais como: IA, Moodle e o Blackboard, os estudantes e educadores são expostos a um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo que os prepara para os desafios do mundo contemporâneo. A ubiquidade e a versatilidade das mídias digitais estão remodelando profundamente os papéis tradicionais de alunos e professores, impulsionando uma nova era de aprendizado. A crescente popularidade do ensino online e a constante evolução das tecnologias digitais têm transformado profundamente a experiência de estudantes e educadores, principalmente àqueles advindos inicialmente de um processo educacional inteiramente analógico, em um novo paradigma, onde as tecnologias digitais desempenham um papel central na mediação do aprendizado. Este artigo visa demonstrar como a integração das mídias digitais na educação proporciona benefícios mútuos a professores e alunos, transformando radicalmente as práticas pedagógicas, democratizando o acesso ao conhecimento e a experiência de aprendizagem. Para isso, a pesquisa se respaldou em uma pesquisa bibliográfica com as bases de dados do Google Acadêmico, além de livros, teses, dissertações, entrevistas e debates de autores como Mattar, Jenkins, Silva, entre outros.

Palavras-chave: Mídias. Aprendizagem. Tecnologias. Integração.

ABSTRACT: The integration of digital media into the educational process has proven to be fundamental for the development of essential skills needed for living in the 21st century and for building more autonomous and motivated learners. By using digital tools such as AI, Moodle and Blackboard, students and educators are exposed to a dynamic and interactive learning environment that prepares them for the challenges of the contemporary world. The ubiquity and versatility of digital media are profoundly reshaping the traditional roles of students and teachers, driving a new era of learning. The growing popularity of online teaching and the constant evolution of digital technologies have profoundly transformed the experience of students and educators, especially those who initially came from an entirely analog educational process, into a new paradigm, where digital technologies play a central role in mediating learning. This article aims to demonstrate how the integration of digital media into education provides mutual benefits to teachers and students, radically transforming pedagogical practices, democratizing access to knowledge and the learning experience. To this end, the research was supported by a bibliographical search using Google Scholar databases, as well as books, theses, dissertations, interviews and debates by authors such as Mattar, Jenkins, Silva, among others.

Keywords: Media. Learning. Technologies. Integration.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

1 Introdução

A educação, ao longo da história, sempre esteve em constante evolução. No entanto, nos últimos anos, a transição do analógico para o digital tem transformado radicalmente a forma como ensinamos e aprendemos e, como agimos e atuamos na sociedade e no mundo. As mídias digitais, com sua capacidade de interação, personalização e acesso à informações ilimitadas, estão redefinindo o papel de professores e alunos dentro da esfera da aquisição do conhecimento e abrindo novas possibilidades para o ensino e para a aprendizagem.

Dessa forma, as mídias digitais exercem funções múltiplas, tanto para os professores, com ofertas de ferramentas poderosas para planejar e conduzir aulas mais dinâmicas e interativas, quanto para os alunos, possibilitando variadas formas e maneiras de aprendizagem, estas fundamentais para a aquisição do conhecimento. A sala de aula, antes um espaço estático e centrado no professor, muitas vezes repelida pelos alunos, agora se transforma em um ambiente dinâmico e colaborativo, uma vez que as mídias digitais “falam” a linguagem do aluno, facilitando a compreensão e a apreensão dos conteúdos. Essas mídias digitais permitem que os alunos se tornem protagonistas da sua própria aprendizagem, explorando conteúdos de forma autônoma e participando ativamente de atividades interativas.

Dentro desse aspecto, a integração das mídias digitais na educação tem se mostrado um fator transformador, promovendo inovações significativas tanto na forma de ensinar quanto na forma de aprender. É um processo relativamente recente, mas seus impactos e benefícios têm sido observados de forma crescente ao longo das últimas décadas, muito embora seja desafiador estabelecer uma cronologia exata e linear.

Segundo Silva (2011), o cenário comunicacional contemporâneo, marcado pela ubiquidade das tecnologias digitais, difere significativamente de momentos históricos anteriores. A capacidade de ultrapassar as limitações geográficas e temporais, inerente aos avanços tecnológicos, propiciou uma democratização da informação, na qual a comunicação deixou de ser um privilégio de poucos para se tornar uma prática acessível a todos.

Nesse caso, podemos identificar algumas tendências e marcos importantes no processo de integração dessas mídias dentro da sociedade, a começar pela década de 80. Nessa década, os primeiros computadores começaram a chegar às escolas, principalmente em países denominados de Primeiro Mundo. Nesse período, foram desenvolvidos os primeiros softwares educativos, em sua maioria voltados para o ensino da matemática e das ciências.

Já na década de 90, a internet, antes restrita a empresas, centros comerciais e

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

indústrias, tornou-se mais acessível em todos os níveis, permitindo uma conexão ampla, abrangendo as escolas e o acesso a uma vasta gama de informações e conteúdos. A utilização do e-mail e os fóruns online se tornaram ferramentas de comunicação importantes entre professores e alunos, com o surgimento de enciclopédias digitais, sites educacionais e ferramentas de pesquisa online.

Ao entrar na década de 2000, as mídias digitais trouxeram um outro olhar e visão sobre as formas de ensinar e aprender. Surgiram as plataformas de ensino como o Moodle e o Blackboard, oferecendo ferramentas para a gestão de cursos tanto online quanto presenciais e os blogs e wikis se popularizaram como ferramentas para a produção de conteúdo e a construção colaborativa do conhecimento.

Na década de 2010, os smartphones e os tablets se tornaram ferramentas indispensáveis de aprendizagem, permitindo o acesso a conteúdos digitais a qualquer hora e em qualquer lugar de forma instantânea. A personalização da aprendizagem ampliou as possibilidades de acesso ao conhecimento e tornou o processo de ensino mais eficaz.

Para finalizar essa cronologia, passamos para a década atual, a de 2020. Nesta década a Inteligência Artificial - IA é utilizada para criar assistentes virtuais de aprendizagem, analisar dados educacionais e personalizar ainda mais o ensino. A realidade virtual e a realidade aumentada oferecem novas possibilidades de imersão e interação com o conteúdo, transformando a forma como os alunos aprendem. No entanto, é imprescindível o uso consciente e racional dessa nova tecnologia, uma vez que a mesma oferece inúmeras possibilidades tanto positivamente na questão de criar, interagir e aprender, quanto negativamente, no sentido de copiar e alienar. O que faz com o avanço dessas tecnologias digitais gere um debate intenso sobre o futuro da educação.

De acordo com Moran (2017), a velocidade das transformações digitais desafia as instituições a repensarem seus modelos educacionais, buscando um equilíbrio entre a preservação de práticas eficazes e a incorporação de novas ferramentas e metodologias. Dessa maneira, as escolas têm buscado integrar as tecnologias digitais em seu currículo, oferecendo aos alunos diversas oportunidades de aprender de forma mais ativa e colaborativa.

Diante da afirmação de que as mídias digitais revolucionaram a forma como aprendemos, esta pesquisa busca verificar a hipótese de que o uso dessas ferramentas pode superar as limitações dos métodos tradicionais de ensino, proporcionando aos alunos uma aprendizagem mais significativa e autônoma e identificar os principais benefícios

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

pedagógicos atribuídos ao uso de mídias digitais.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de uma busca sistemática em bases de dados como Google Acadêmico e Scopus, utilizando as palavras-chave “mídias digitais”, “educação”, “ensino e aprendizagem”, “professores” e “alunos”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos em periódicos indexados, além de livros e capítulos de livros de autores renomados como Mattar, Jenkins e Silva.

2 Conectados para Aprender: O Futuro da Educação é Digital

Segundo Bates (2016), a aprendizagem online se beneficia da combinação de diversas mídias digitais como, texto, imagem, áudio e vídeo. Ao integrar essas ferramentas, é possível criar experiências de aprendizado mais ricas e completas, que favorecem a aquisição de conhecimentos mais profundos e variados.

A transição do analógico para o digital revolucionou inúmeros aspectos de nossas vidas e, a educação não ficou imune a essa transformação. As mídias digitais, com sua capacidade de interação, personalização e acesso a informações ilimitadas, redefiniram a forma como ensinamos e como aprendemos. Se antes o conhecimento era transmitido predominantemente através de livros e aulas expositivas, com o professor diante de um quadro negro, hoje, as mídias digitais oferecem uma gama de recursos que tornam o aprendizado mais dinâmico, amplo e engajador. Vídeos, simulações, jogos educativos, plataformas online e aplicativos mobile são apenas alguns exemplos de como a tecnologia está sendo integrada ao processo de ensino.

Não há dúvida que a internet revolucionou a educação, oferecendo oportunidades sem precedentes para o aprendizado. No entanto, é fundamental que educadores e alunos desenvolvam as habilidades necessárias para navegar nesse novo ambiente e aproveitar todo o potencial que a tecnologia oferece, abrindo portas para um futuro educacional mais dinâmico, personalizado e acessível.

Dentro desse novo cenário, o professor assume um papel fundamental como mediador e orientador. Ele é o responsável por selecionar os recursos digitais mais adequados, criar atividades significativas e acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos. Se antes ele era a figura central, detentora de todo o conhecimento a ser transmitido, hoje ele se posiciona como um interceptor no processo de ensino-aprendizagem, colocando o aluno como protagonista do seu conhecimento. No entanto, essa nova percepção do papel do educador

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

não elimina os desafios enfrentados pelos mesmos, tais como a necessidade de constante atualização, a gestão de diferentes estilos de aprendizagem e a falta de infraestrutura adequada em algumas escolas.

O que vemos, porém, é que, apesar desses problemas serem a realidade de muitos, as oportunidades são inúmeras, tanto para aquele que aprende quanto para aquele que ensina. Ao assumir o papel de mediador, o professor tem o protagonismo compartilhado, o que ajuda na criação de alunos pensantes e capazes, principalmente no que diz respeito na resolução de situações que envolvam o seu dia a dia, em ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, engajadores e personalizados, preparando-os para os desafios do século XXI. A combinação intencional dessas ferramentas permite desenvolver um conhecimento mais profundo e abrangente, estimulando diferentes formas de pensamento e aprendizagem.

Conforme Tébar (2011), diante de um mundo em constante mutação, o papel do professor se destaca como o de um facilitador da aprendizagem, promovendo a conexão entre o conhecimento prévio do aluno e as demandas da sociedade contemporânea.

Nesse aspecto, tanto educadores quanto alunos têm percebido uma série de benefícios associados ao uso dessas ferramentas que vão além da simples atualização tecnológica. Os dispositivos móveis não se apresentam apenas como instrumento de comunicação, de diversão mas, como algo disseminador de conhecimentos, assim como as plataformas online, que não são classificadas apenas como um mero local de estudo mas como um local onde os alunos podem estudar a qualquer hora e em qualquer lugar, de forma ampla, envolvente e transformadora, tornando o aprendizado mais flexível.

E é justamente por ser flexível, que o uso dessas ferramentas incentiva de maneira positiva a participação ativa dos alunos, transformando-os de receptores passivos em construtores do próprio conhecimento, uma vez que esses alunos tornam-se seres mais autônomos em seus estudos, realizando pesquisas, organizando informações e tomando decisões sobre seu próprio aprendizado. Ao oferecer múltiplas representações dos conteúdos, as mídias digitais empoderam os alunos, permitindo que escolham a forma de aprender que mais os engaja e que facilita a compreensão.

Ao adotar um papel mais ativo na construção do conhecimento dos alunos, o professor também se beneficia significativamente, reafirmando a natureza recíproca da aprendizagem, onde tanto o aluno quanto o professor se desenvolvem mutuamente.

Quanto à reciprocidade na aprendizagem, Freire (1996) afirma que, não há docência

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Assim, ao utilizar as mesmas ferramentas que os alunos utilizam no dia a dia, o professor também desenvolve habilidades como, pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas, que são essenciais para o sucesso profissional.

[...] toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra (Freire, 1996, p.28).

De acordo Mattar (2010), o professor, ao admitir que não sabe, se torna um modelo de humildade e busca constante por conhecimento. Ele mostra aos alunos que é normal não ter todas as respostas e que a curiosidade é a chave para o aprendizado.

Em concordância com Mattar (2010), Freire (1996) diz que o fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve.

No entanto, por outro lado, o uso constante de mídias e de diferentes tecnologias acabaram por criar um termo cunhado por Henry Jenkins como cultura da convergência. Essa cultura descreve um fenômeno complexo que envolve a interseção de diversas tecnologias, indústrias e culturas. A fusão de diferentes mídias está gerando novas oportunidades para a criação e distribuição de conteúdo, democratizando o acesso à informação. Em outras palavras, é a tendência de que diferentes plataformas de mídia se cruzem e se complementam, transformando como consumimos e produzimos informação.

Dessa forma, marcada pela interação entre diferentes mídias e tecnologias, a cultura da convergência está revolucionando a forma como aprendemos. Essa fusão de meios tradicionais e digitais está criando um novo cenário educacional, onde a aprendizagem se torna mais personalizada, colaborativa e engajadora.

Nesse sentido, Jenkins (2009) argumenta que a convergência representa uma ruptura com os modelos de comunicação linear. A fluidez do conteúdo entre diferentes plataformas e

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

a crescente participação do consumidor marcam uma nova era na história dos meios de comunicação. A afirmação de Jenkins de que a convergência representa uma ruptura com os modelos lineares de comunicação e impulsiona uma nova era na história dos meios de comunicação tem profundas implicações para o campo da educação, como por exemplo, a disseminação rápida e o acesso ilimitado de conteúdos e conhecimentos.

3 Considerações Finais

Em suma, a incorporação das mídias digitais na educação representa um marco transformador, oferecendo inúmeros benefícios tanto para professores quanto para alunos. Ao promover a interatividade, a personalização do aprendizado e o acesso a uma vasta gama de recursos, as tecnologias digitais estão redefinindo o futuro da educação. Portanto, a integração da tecnologia digital na educação está desenhando um novo futuro para o aprendizado. Ao democratizar o acesso à informação, personalizar o ensino e fomentar a colaboração, essas ferramentas estão revolucionando como interagimos com o conhecimento. A educação do futuro será cada vez mais conectada, flexível e centrada no aluno.

Desta forma, é possível concluir que o futuro da educação mediada pela tecnologia é promissor, mas, exige um esforço conjunto de educadores, gestores, policymakers e empresas de tecnologia, que possam garantir que a tecnologia ofertada seja utilizada para promover a equidade, a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos.

A educação digital é um caminho sem volta. Cabe a nós, educadores e sociedade na totalidade, questionarmos as práticas tradicionais e buscar novas formas de ensinar e aprender, utilizando as tecnologias digitais como ferramentas para promover o desenvolvimento integral dos alunos. Ao investir em infraestrutura, políticas públicas, capacitar professores e desenvolver conteúdos digitais de qualidade, podemos aproveitar o potencial da inteligência artificial, da realidade virtual e da gamificação para criar experiências de aprendizagem mais personalizadas e eficazes, promovendo a inclusão e a equidade na educação.

4 Referências Bibliográficas

Bates, A. W. (2016). Educar na Era Digital – Design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional. Disponível em: https://www.abed.org.br/arquivos/educar_na_era_digital.pdf Acessado em: 30 de agosto de 2024.

Freire, P.(1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

Jenkins, H. (2009). Cultura da Convergência. 2 eds. São Paulo: Aleph, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/34053027/Livro_Cultura_da_Converg%C3%Aancia_Henry_Jenkins_pdf Acessado em: 30 de agosto 2024.

Mattar, João. (2010). Games em educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall. Disponível em: <https://hrenatoh.net/diretorio/%23Bizonho/Games%20na%20Educac%C3%A7%C3%A3o.pdf>Acessado em: 06 de setembro de 2024.

Moran. J. M.; Masetto. M. T. & Behrens. M. A. (2018). Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus. Disponível em: https://www.academia.edu/10222269/Moran_Masetto_e_Behrens_NOVAS_TECNOLOGIAS_E_MEDIA%C3%A7%C3%A3O_PEDAGOGICA Acessado em: 14 de setembro de 2024

Silva, Robson. (2011). Objetos de Aprendizagem para Educação a Distância: Recursos educacionais abertos para ambientes virtuais de aprendizagem. São Paulo: Novatec.

Tébar, L. (2011). O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação. Trad. Priscila Pereira Mota. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo.